



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR: O PONTO DE VISTA DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO SEMIÁRIDO PERNAMBUCANO

Robson Victor Tavares

Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Patos-PB
rvictor13@gmail.com

Anna Fernanda Beatriz Amorim Cavalcante

Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Patos-PB
annaf4085@gmail.com

Alana Candeia de Mélo

Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Patos-PB
acmelopb@gmail.com

RESUMO: A Educação Ambiental motiva discussões há poucas décadas e sua inserção na educação formal é ainda mais recente. Este trabalho objetivou investigar o interesse e a prática docente em uma escola da rede pública de São José do Egito, Pernambuco, quanto às questões relacionadas ao meio ambiente. Foram consultados 22 docentes das diversas áreas do conhecimento, através de um questionário composto de 10 quesitos de múltipla escolha. Verificou-se que 95,5% (n = 21) teve interesse pelo tema meio ambiente e a mesma porcentagem se considerou causadora de algum dano ao meio ambiente no dia a dia. Todos os professores (n = 22) informaram incomodo com esses danos e 72,7% (n = 16) já tentou modificar a situação. Para 72,7% (n = 16) há desenvolvimento econômico e social sem a geração de impactos ambientais. Para 50% (n = 11) dos professores entrevistados, a sociedade em geral é a principal responsável pelos danos causados ao ambiente e o mesmo segmento foi apontado por 50% (n = 11) como o mais envolvido com a proteção ambiental. Para 72,7% (n = 16) ratificou o caráter transversal da Educação Ambiental, 40,9% (n = 9) afirmou que a escola trata as questões ambientais de maneira superficial e 59,1% (n = 13) considerou que o livro didático não trata o tema da maneira adequada. Observa-se que embora haja compreensão da temática, a Educação Ambiental é pouco trabalhada na escola, assim precisa-se melhorar a formação docente para fazer da educação formal o alicerce para as boas práticas ambientais.

Palavras-chave: Transversalidade, Meio ambiente, Educação formal.

1 INTRODUÇÃO



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A discussão acerca dos danos ao meio ambiente inerentes à atividade humana é recente. Apesar de existirem iniciativas em Educação Ambiental desde o início da segunda metade do século XX, somente a partir dos anos finais da década de 1960 passou-se a discutir a temática em nível global (BONOTTO, 2008).

Deste então o crescente interesse pelas questões ambientais tem fomentado discussões acaloradas que são cada vez mais tanto abrangentes quanto delicadas já que o assunto aborda diretamente das relações entre o homem e o meio (JACOBI, 2005).

A sociedade onde surgiram esses questionamentos estava em processo de industrialização e era delicado tratar de temas que pudessem prejudicar o crescimento econômico, mesmo que disfarçado de desenvolvimento social; nesse contexto surgiram as primeiras conferências ambientais que trouxeram à tona as consequências do modelo de exploração dos recursos naturais (DIAS, 2004; JACOBI, 2005; VIEL, 2008; REZENDE; SILVA; SILVEIRA, 2009; FERREIRA, 2011).

Estas conferências (p. e. Conferência Intergovernamental de Tbilisi, Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente em Estocolmo) trataram de questões envolvidas com os modelos de produção e as relações entre as populações humanas e o ambiente físico, a partir delas estabeleceram-se resoluções e metas com o intuito de mitigar os problemas existentes e evitar novos prejuízos (BARBIERI; SILVA, 2011).

No entanto, nesse primeiro momento, os debates não lançaram luz sobre a abordagem do tema nas escolas, fato esse que aconteceu de maneira definitiva apenas no início do século XXI, quando as Nações Unidas consideraram a educação um instrumento indispensável para alcançar o desenvolvimento sustentável (BASTOS; SOUZA, 2013).

No Brasil existem registros de atividades relacionadas ao meio ambiente na educação formal de nível básico e superior, desde a década de 1950, que se fundamentavam na observação do ambiente em torno da escola, mas foi a Constituição Federal de 1988 que a Educação Ambiental foi inserida no currículo escolar (MENDES; VAZ, 2009; BRASIL, 2012). Com os avanços da legislação ambiental brasileira o tema meio ambiente adquiriu caráter transversal e interdisciplinar de maneira que deveria permear inteiramente o processo



de ensino em todos os seus níveis (BRASIL, 1997; NARCIZO, 2009; ADAMS, 2012; RODRIGUES et al., 2012).

A partir dessa prerrogativa o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), instituiu, no contexto escolar, que a sustentabilidade ambiental seja vista como prioridade em suas diversas dimensões de maneira integrada objetivando o desenvolvimento do país, para que a sociedade tome consciência que ela mesma é responsável pela melhoria de sua qualidade de vida através do cuidado com o meio ambiente (PALMA, 2005; BARBIERI; SILVA, 2011).

Assim o papel social da escola torna-se cada vez mais indispensável, logo, é fundamental que os estudantes tenham em sua formação básica uma consciência ecológica intrínseca e espera-se que os educadores estejam aptos para isso (VIEL, 2008; MENDES; VAZ, 2009; POLLI; SIGNORINI, 2012), uma vez que a educação formal, mesmo não sendo a única responsável, é a que tem maior propriedade para tratar do tema (JACOBI, 2003).

Perante isso se faz necessário investigar a percepção do professor enquanto educador ambiental uma vez que sua maneira de pensar e agir é fator eminente a se considerar tanto para se proporem abordagens e estratégias pedagógicas quanto para a elaboração de recursos e instrumentos didáticos no ensino de Educação Ambiental na escola (BONOTTO, 2008).

Segundo Reigota (1991), apenas, ao se conhecer as concepções das pessoas envolvidas sobre meio ambiente, será possível realizar atividades de educação ambiental. Assim procura-se entender a dinâmica de convivência de personagens da educação formal com as questões ambientais, o suporte pedagógico que dispõem e a maneira como a Educação Ambiental é trabalhada na escola.

Esse trabalho teve como objetivo avaliar a forma como os professores se relacionam com as questões ambientais e a abordagem do tema no cotidiano escolar, evidenciando seu caráter transversal.

2 METODOLOGIA

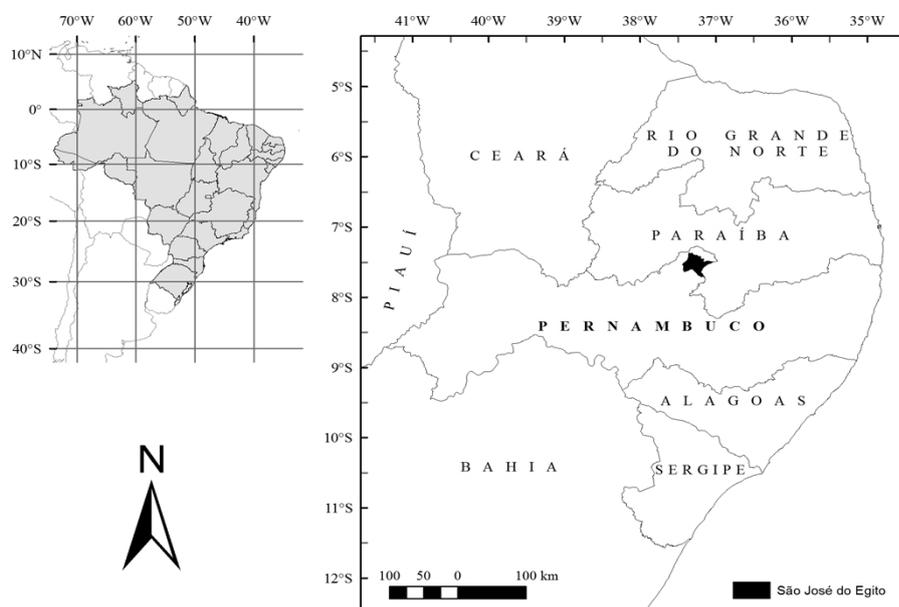


II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O estudo foi realizado na Escola Édson Simões, situada à Rua Marechal Rondon, s/n no Centro de São José do Egito ($7^{\circ}28'44,4''S$; $37^{\circ}16'6,4''O$). O município está localizado na macrorregião do Sertão e microrregião do Pajeú pernambucano (Figura 1), com uma área territorial de $798,9 \text{ km}^2$ e população de 31.829 habitantes (IBGE, 2015).

Figura 1 – Localização geográfica da área de estudo. À esquerda, mapa da América do Sul destacando o Brasil, em cinza. À direita, em preto, o município de São José do Egito, Pernambuco.



Fonte: Autores, 2015

Foram consultados professores de todas as áreas do conhecimento que responderam um questionário, com 10 quesitos de múltipla escolha. Nas cinco primeiras questões, adaptadas de Santos; Góes-Silva; Corrêa (2013) era possível responder afirmativa ou negativamente acerca de questões cotidianas da relação com o meio ambiente físico.

As duas questões seguintes, também contidas no trabalho supracitado, com cinco alternativas cada, versavam sobre a interação entre diversos setores da sociedade e o meio natural. As três últimas questões, formuladas pelos autores, abordavam o caráter transversal da educação ambiental e a adequação do livro didático ao tema.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O tratamento dos dados foi realizado por meio de estatística descritiva, utilizando o software Microsoft Excel 2013.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram aplicados, no total, 22 questionários. Entre os professores entrevistados 22,7% (n = 5) têm formação em áreas diretamente relacionadas ao ambiente natural sendo que 18,2% (n = 4) são graduados em Biologia e 4,5% (n = 1) em Geografia. Os demais são graduados em Letras, 22,7% (n = 5); Matemática, 27% (n = 6) História, 18,2% (n = 4) e Pedagogia, 9,1% (n = 2). Quanto à formação continuada dos professores, constatou-se que 68,2% (n = 15) deles possui algum curso de pós-graduação *latu sensu* (especialização).

Quanto às disciplinas lecionadas verificou-se que 21,7% (n = 5) possui Ciências ou Biologia em sua grade de aulas. As outras disciplinas respondem pela maior quantidade, 78,3% (n = 17) de profissionais. Assim, tem-se mais um desafio para o planejamento de conteúdos e práticas transversais, uma vez que os assuntos inerentes à educação ambiental parecem estar intimamente ligados às disciplinas de Ciências e Geografia, tanto no Brasil quanto em outros países (SATO, 1997; ALBERTO, 2002). A maioria, 47,1% (n = 16) leciona no ensino médio, 41,2% (n = 14) no ensino fundamental II e 11,8% (n = 4) na educação de jovens e adultos (EJA).

Os professores foram perguntados sobre seu interesse por assuntos relacionados ao meio ambiente, 95,5% (n = 21) responderam e as mesmas porcentagens foram verificadas quando indagados se consideravam-se causadores de algum dano ao meio ambiente no dia a dia.

Quando questionados sobre o sentimento de incômodo com algum aspecto relacionado ao meio ambiente (p. e. ruído, desmatamento), 100% (n = 22) respondeu afirmativamente e 72,7% (n = 16) tentou modificar a situação. Para 72,7% (n = 16) é possível haver desenvolvimento econômico e social sem a geração de impactos ambientais (Tabela 1).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Tabela 1 – Interesse e percepção ambiental dos professores da Escola Édson Simões, município de São José do Egito, Pernambuco.

Pergunta	Sim	Não
Você tem interesse por assuntos relacionados ao meio ambiente?	95,5	4,5
No dia a dia você considera que causa algum dano ao meio ambiente?	95,5	4,5
Você se sente incomodado com algum aspecto relacionado ao meio ambiente (ruído, desmatamento, poluição, etc.)?	100	0
Em relação a tal incômodo você fez alguma coisa para mudar a situação?	72,7	27,3
Você acha que pode haver desenvolvimento econômico e social sem a geração de impactos ambientais?	72,7	27,3

Pode-se observar, nesse caso, que a maioria se interessa pelo tema meio ambiente, se incomoda com sua violação e está ciente dos efeitos da antropização, todavia ainda é comum omitir-se frente a um desacato ao meio natural. Percebe-se, também, que os professores admitem existir desenvolvimento sem a geração de impactos ambientais.

Assim, faz-se necessário valer-se das boas intenções e transformá-las em práticas cotidianas, principalmente no contexto escolar, onde os professores atuam como formadores intelectuais das novas gerações (REZENDE; SILVA; SILVEIRA, 2009) e, nesse sentido, a Educação Ambiental tem papel de destaque para “modificar a atitude das pessoas e conferir consciência ambiental, ética, valores, técnicas e comportamentos em consonância com as exigências de um novo padrão de responsabilidade socioambiental” (BARBIERI; SILVA, 2011, p. 58).

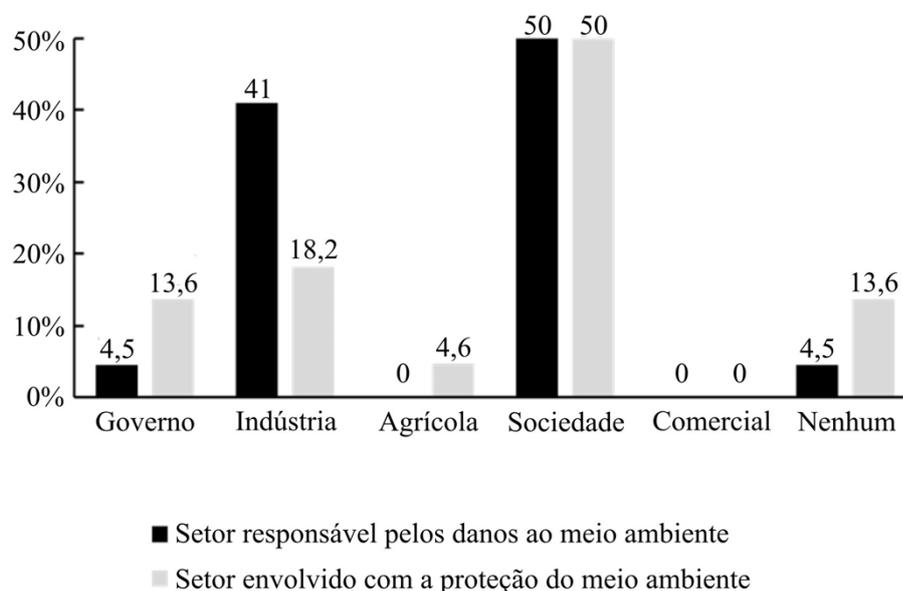
Nas duas questões seguintes os professores opinaram sobre a relação de alguns setores da sociedade com o meio natural. Para 50% (n = 11) a sociedade em geral é a principal responsável pelos danos causados ao ambiente e o mesmo segmento foi apontado por 50% (n = 11) como o mais envolvido com a proteção ambiental (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Setores responsáveis pelos danos e setores envolvidos com a proteção do meio ambiente, na opinião dos professores da Escola Édson Simões, município de São José do Egito, Pernambuco.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



É nítida a sensação de responsabilidade da sociedade tanto a respeito dos danos causados diariamente ao meio natural quanto às tentativas de mitigar esse processo, embora na maioria das vezes sejam apenas planos com pouca ou nenhuma eficácia, seja pela pouca habilidade em lidar com o tema ou omissão. Por esse fato merece destaque a Educação Ambiental, pois através dela é possível trabalhar o senso crítico dos cidadãos para que estes sejam capazes de práticas socioambientais conscientes e transformadoras que melhorem a qualidade de vida (CAVALCANTI NETO; AMARAL, 2011; COSTA et al, 2012).

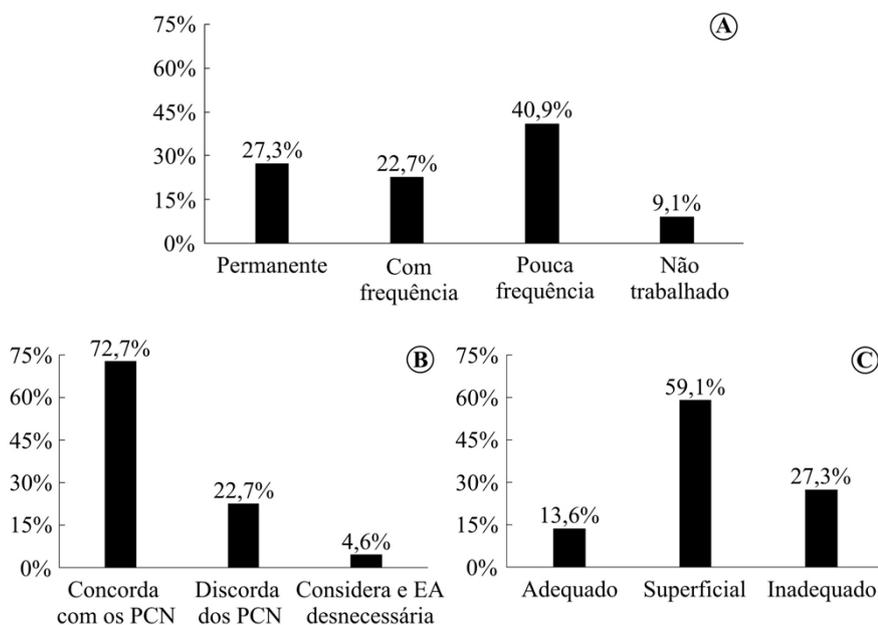
A metade ($n = 11$) dos entrevistados considerou a escola onde trabalham pouco eficiente quanto ao tema meio ambiente, dos quais 40,9% ($n = 9$) afirma que são realizados eventos esporádicos e 9,1% ($n = 2$) que o tema não é trabalhado (Gráfico 2A). Ao tratar o tema meio ambiente enquanto tema transversal verificou-se que 72,7% ($n = 16$) concorda com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e admite a necessidade de se trabalhar a educação ambiental de forma contínua e integrada em todas as áreas do currículo (Gráfico 2B). Em relação à adequação do livro didático 59,1% ($n = 13$) o considerou insuficiente (Gráfico 2 C).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Gráfico 2 – A Educação Ambiental no cotidiano da Escola Édson Simões. Em A, maneira como o tema é abordado na escola. Em B, opinião acerca do meio ambiente enquanto tema transversal. Em C, adequação do livro didático à temática ambiental.



Observa-se certa incoerência nessas respostas já que 50% dos professores atestou a pouca atuação da escola e os outros 50% sustentam haver ações mais frequentes quanto à temática ambiental. Pode-se perceber a falta de orientação dentro das escolas que, promovem discussões, na maioria dos casos, escassas ou improdutivas, seja devido ao desinteresse e despreparo de alguns professores, à maneira complexa como é tratada a questão ambiental do ponto de vista interdisciplinar (BIZERRIL; FÁRIA, 2001; CUBA, 2010).

A maioria dos professores entrevistados concorda com os PCN, no entanto, verifica-se pouco ou nenhum esforço para inserir a educação ambiental no contexto escolar. Conforme Bizerril; Faria (2001) não há como trabalhar a educação ambiental sem os preceitos da interdisciplinaridade, por isso os autores atribuem a resistência sofrida pela Educação Ambiental integrada no currículo ao desconhecimento e sua importância na formação básica.

O que se percebe nos livros de maneira geral é uma superficialidade ao se tratar de temas relacionados ao meio ambiente e sua fragmentação como foi registrado em trabalhos



para a década de 1990 (AMARAL, 2001) com sensível melhora constatada em trabalhos da primeira década do século XXI (VOICHICOSKI; MORALES, 2011).

A discussão sobre o meio ambiente é iminente e o momento atual gera preocupação, devido a isso, os temas ambientais estão, aos poucos, ganhando espaço nos livros didático (VOICHICOSKI; MORALES, 2011). No entanto há muito a ser feito tanto na infraestrutura da formação educacional básica quanto na capacitação dos professores responsáveis por ela.

4 CONCLUSÃO

A partir desse estudo foi possível constatar que apesar da preocupação e aparente cuidado com o meio ambiente o tema é tratado de maneira superficial por meio de práticas pouco consistentes no contexto da educação formal. Os professores se mostram cientes da responsabilidade da escola na formação ambiental dos estudantes mas, ao que parece, não dispõem do apoio institucional eficiente e material didático adequado.

Entretanto, a Educação Ambiental é uma necessidade e a escola deve dar a sua parcela de contribuição para a formação de cidadãos com pensamento crítico capazes de planejar estratégias e executar ações coerentes em relação ao meio ambiente.

5 REFERÊNCIAS

ADAMS, B. G. A importância da lei 9.795/99 e das diretrizes curriculares nacionais da educação ambiental para docentes. **Monografias ambientais**, Cascavel, v. 10, n. 10, p. 2148-2157, 2012.

ALBERTO, A. F. O contributo da educação geográfica na educação ambiental: o caso da geografia no ensino secundário. **Scripta Nova**, Barcelona, v. 6, n. 114, 2002. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-114.htm>>, Acesso em: 28 ago. 2015.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

AMARAL, I. A. Educação ambiental e ensino de ciências: uma história de controvérsias.

Pro-posições, Campinas, v. 12, n. 1, p. 73-93, 2001.

BARBIERI, J. C.; SILVA, D. da. Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma

trajetória com muitos desafios. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 51-83, 2011.

BASTOS, A. M.; SOUZA, C. B. G. de. A educação e a sustentabilidade: o desafio de um paradigma e a década da educação para o desenvolvimento sustentável da UNESCO (2005-2014). **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [S.l.], v. 8, n. 1, 2013.

BIZERRIL, M. X. A.; FARIA, D. S. Percepção de professores sobre a educação ambiental no ensino fundamental. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 82, n. 200/201/202, p. 57-69, 2001.

BONOTTO, D. M. B. Contribuições para o trabalho com valores em educação ambiental.

Ciência & Educação, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 295-306, 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde**. Brasília: MEC/SEF, v. 9, 1997.

CAVALCANTI NETO, A. L. G.; AMARAL, E. M. R. Análise de concepções e visões de professores de ciências sobre educação ambiental. **Pesquisa em Educação Ambiental**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 119-136, 2011.

COSTA, J. R.; SOARES, J. E. C.; TÁPIA-CORAL, S.; MOTA, A. M. da. A percepção ambiental do corpo docente de uma escola pública rural em Manaus (Amazonas). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, Diadema, n. 7, p. 63-67, 2012.

CUBA, M. A. Educação ambiental nas escolas. **ECCOM**, Lorena, v. 1, n. 2, p. 23-31, 2010.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

DIAS, G. F. **Ecopercepção**: um resumo didático dos desafios socioambientais. São Paulo: Gaia, 2004.

FERREIRA, C. E. A. **O meio ambiente na prática de escolas públicas da rede de São Paulo**: intenções e possibilidades. São Paulo, SP: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2011. Originalmente apresentada como tese de doutorado, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2011. Disponível em: <www.teses.usp.br>. Acesso em: 01 ago. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 189-205, 2003.

JACOBI, P. R. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, 2005.

MENDES, R.; VAZ, A. Educação ambiental no ensino formal: narrativas de professores sobre as experiências e perspectivas. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 395-411, 2009.

NARCIZO, K. R. S. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 22, p. 86-94, 2009.

PALMA, I. R. **Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento da educação ambiental**. Porto Alegre, RS: Universidade Federal do rio Grande do Sul, 2005. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br>>. Acesso em: 14 ago. 2015.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

POLLI, A.; SIGNORINI, T. A inserção da educação ambiental na prática pedagógica.

Ambiente & Educação, Rio Grande, v. 17, n. 2, p. 93-101, 2012.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

REZENDE, C. N. V.; SILVA, S. L. C.; SILVEIRA, T. C. Percepção ambiental e a prática

docente nas escolas do meio rural do município de Itapetinga-BA. **Revista Eletrônica do**

Mestrado em Educação Ambiental, Rio Grande, v. 23, p. 493-514, 2009.

RODRIGUES, M. L.; MALHEIROS, T. F.; FERNANDES, V.; DARÓS, T. D. A percepção

ambiental como instrumento de apoio na gestão e na formulação de políticas públicas

ambientais. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 21, p. 96-110, 2012.

SANTOS, M. A.; GÓES-SILVA, L. B.; CORRÊA, B. S. percepção ambiental dos alunos do

colégio Maximus do município de Ouro Fino, MG. **Boletim do Observatório Ambiental**

Alberto Ribeiro Lamego, Campos dos Goytacazes, v. 7, n. 2, p. 49-72, 2013.

SATO, M. **Educação para o ambiente amazônico**. São Carlos, SP: Universidade Federal de

São Carlos, 1997. Originalmente apresentada como tese de doutorado, Universidade Federal

de São Carlos, 1997.

VIEL, V. R. C. A educação ambiental no Brasil: que cabe à escola?. **Revista eletrônica do**

mestrado em Educação Ambiental, Rio Grande, v. 21, p. 201-216, 2008.

VOICHICOSKI, M. S. R.; MORALES, A. G. Análise das pesquisas recentes (2000 a 2010):

da relação entre educação ambiental e livro didático. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v.

14, n. 2, p. 239-254, 2011.